

significant gender differences being also observed in the pattern of intoxication caused by different causal agents. Intoxication by ethanol (41.7%) and pharmaceuticals (36.9%) led the causes of intoxication, followed by household products (9.2%) and illicit drugs (1.4%). Intoxication by pesticides represented less than 1.0% of the cases. While 31.0% of intoxications with household products were reported for children aging up to 2, 63.0% of ethanol intoxications occurred in adolescents (13-18 years old). Intoxications with pharmaceuticals also peaked in these two age groups, related to toddler exploratory self-accidental ingestions and to attempts of

suicide, respectively. The most common pharmaceuticals were those acting on the central nervous system. No fatalities were reported during emergency care, but 1.1% of the patients were hospitalised with unknown prognostic. Records have shown that there is a higher incidence of poisonings at weekend. **Conclusions:** Preventive measures regarding abuse of ethanol and illegal drugs should be strengthened among adolescents, in the North of Portugal. Community awareness to eliminate risks related to toddler exploratory ingestions of pharmaceuticals and domestic products in the household environment should also be reinforced.

Keywords: intoxication; paediatrics; epidemiology; ethanol; pharmaceuticals.

POSTER 123

Characterisation of pet-related crimes in the judicial district of Setúbal since 2014: factors conditioning the applicability of the law 69/2014

Catarina Cardoso^{1,2*}, Diana Dias da Silva^{1,3,4}, Vera Duarte^{2,5}, Áurea Madureira-Carvalho^{1,6}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

²ISMAI, University of Maia, Av. Carlos de Oliveira Campos, 4475-690 Maia, Portugal.

³UCIBIO-REQUIMTE, Laboratory of Toxicology, Department of Biological Sciences, Faculty of Pharmacy, University of Porto, 4050-313 Porto, Portugal.

⁴Associated Laboratory i4HB – Institute for Health and Bioeconomy, Faculty of Pharmacy, University of Porto, 4050-313 Porto, Portugal.

⁵CICS.NOVA, Interdisciplinary Centre of Social Sciences, University of Minho, Rua da Universidade, 4710-057 Braga, Portugal.

⁶LAQV/REQUIMTE, Laboratory of Pharmacognosy, Department of Chemistry, Faculty of Pharmacy, University of Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal.

*✉ catarina_cardoso_13@hotmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.390>

Resumo

Introduction: In Portugal, it was in 2014 that crimes of abuse and abandonment of pets were typified, through the Criminal Law nº 69/2014 (articles 387º and 388º) [1]. Despite the evolution that has occurred over the last few years, it is still possible to identify significant gaps that may hamper the application of the Law [2]. **Objectives:** The present study aimed to characterise and understand the crimes of abuse and abandonment of pets, in the District of Setúbal, through a retrospective analysis of almost 6 years (October 2014-May 2020), to identify the system's strengths and weaknesses and the necessary improvements. **Methods:** 39 (10%) dismissed cases were analysed and semi-structured interviews were applied to 7 professionals with functions related to the protection of pets, including elements of the Public Prosecutor's Office, elements of the Criminal Police Body, and professionals from Animal Protection Associations. **Results:** Our results evidenced that Setúbal presents crimes against pets dispersed throughout the district, with the crime of pet abuse being dominant. In general, it was possible to identify several

opportunities of improvement, including the urge to: i) reformulate the Law, clarifying the concepts of pet and pet abuse; ii) train the population to correctly identify crimes of abuse and abandonment, reducing the number of false accusations that unnecessarily mobilise scarce useful resources; iii) increase human and material resources and consequently the means of proof; iv) correctly assign the status of witness in the dismissed cases, distinguishing it from the denouncer when applicable; v) better train police forces and experts to provide better maintenance of the chain of custody; vi) identify the reasons that lead to the practice of these crimes, allowing prevention of recurrences and/or practice of other related crimes; and vii) sensitise the Public Prosecutor to the importance of meticulously filling the dismissed cases with all available information. **Conclusions:** The application of the suggested improvements will certainly make it possible to fill gaps that are still felt at the local and eventually national levels, contributing to a better and more effective application of the Law.

Keywords: abandonment; criminalisation; legislation; abuse; court.

References:

- [1] Assembleia da República [AR] (2014). Lei nº 69/2014 de 29 de agosto. Diário da República, 1ª série, nº 166, 4566-4567.
- [2] Nogueira S, & Machado, J. (2020). Crimes contra animais de companhia - a experiência da Comarca de Setúbal. In Centro de Estudos Judiciários (Coord.) Direito dos Animais (pp. 109-130). Lisboa: Centro de Estudos Judiciários.

POSTER 124**Comportamento e atitudes face aos animais de companhia durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) em Portugal: um estudo exploratório**

Catarina Cardoso^{1,2,3*}, Mariana Soares^{2,3,4}, Vera Duarte^{2,3,5}, Susana Costa^{2,3,6}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

²Universidade da Maia, ISMAI, Av. Carlos de Oliveira Campos, 4475-690 Maia, Portugal.

³UIICC - Unidade de Investigação em Criminologia e Ciências do Comportamento, Universidade da Maia, Av. Carlos de Oliveira Campos, 4475-690 Maia, Portugal.

⁴Universidade do Minho, UM, Rua da Universidade, 4710-057 Braga, Portugal.

⁵CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Pólo Universidade do Minho, Rua da Universidade, 4710-057 Braga, Portugal.

⁶CES - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Rua Larga, 3004-504 Coimbra, Portugal.

*✉ catarina_cardoso_13@hotmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.391>

Resumo

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tem provocado muitas incertezas a todos, constituiu-se uma ameaça ao bem-estar, tanto das pessoas como dos animais de companhia. Apesar de não existirem evidências científicas de que os animais de companhia, como cães e gatos, possam ser infetados pelo coronavírus ou portadores da doença, havia receio de que eles pudessem adoecer e espalhar o vírus [1,2]. **Objetivos:** Este estudo exploratório teve como objetivo caracterizar os comportamentos e as atitudes face aos animais de companhia antes e durante o primeiro confinamento causado pela pandemia COVID-19, decretado em março de 2020 e que perdurou até ao final de junho. Pretende-se responder às seguintes perguntas de investigação. Qual o impacto da pandemia na relação das pessoas com os animais de companhia? De que forma a “nova normalidade” criada pela pandemia veio alterar a relação das pessoas com os animais de companhia? Em que medida a pandemia coloca os animais de companhia mais expostos ao risco? **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário online entre os dias 11 de maio e 1 de

junho de 2020, a pessoas com mais de 16 anos, com ou sem animal de companhia, com 2198 respostas validadas [3]. **Resultados:** Das principais atitudes e comportamentos face aos animais de companhia quando comparados os períodos antes e durante o primeiro confinamento destacamos as seguintes: 1) uma maior proximidade humano-animal; 2) um maior confinamento do humano e do animal; 3) a ameaça do “outro” e a diminuição da rede de suporte; e 4) o aumento dos cuidados de higiene/diminuição dos cuidados de saúde. **Conclusões:** Os dados obtidos sugerem que do confinamento emergem fatores protetores e fatores de risco. Entre os fatores protetores destaca-se a maior proximidade humano/animal, estando menos tempo sozinhos, e um maior cuidado com a higienização das patas, permitindo uma maior proteção do humano e do animal contra o vírus. Como fatores de risco os dados alertam para os menores apoios (formais e informais) disponíveis neste período, bem como a menor socialização com outros animais e menor recurso a serviços veterinários.

Palavras-chave: animais de companhia; bem-estar animal; maus tratos animais; pandemia de coronavírus (COVID-19);

Referências:

- [1] Bowen J., García E., Darder P., Argüelles J., Fatjó J. The effects of the Spanish COVID-19 lockdown on people, their pets and the human-animal bond. *Journal of Veterinary Behavior*: 40, 75–91, 2020.
- [2] Magalhães P, Gouveia R, Lopes R.C, Adão, Silva P (coord). O impacto social da Pandemia Covid-19, ICS/ISCTE, 2020 https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/04/10/1586516062657_O_Impacto_Social_da_Pandemia___Relat_rio_geral_final.pdf
- [3] Duarte V., Costa S., Cardoso C., Soares M. Comportamentos e atitudes face aos animais de companhia em tempo de COVID-19: um estudo exploratório em Portugal. In: Maus-tratos a Animais, Link para a violência entre pessoas e Intervenção Assistida por animais, Sousa Real I, Paulino M, Silva S (coord). Editora Pactor: Lisboa, 53-71, in press 2022.